

A CONTEXTUALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA PRÁTICA DE ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES¹

NOÉLIA CARVALHO DE OLIVEIRA /AUTOR²

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

LAURA CAROLLINE FERNANDES ALVES AMADO/AUTOR³

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

DR. GINALDO CARDOSO DE ARAÚJO/ORIENTADOR⁴

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Resumo

Este artigo é uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa que apresenta uma reflexão sobre o processo de contextualização no âmbito educacional. Tem como objetivo analisar o conceito do termo contextualização em documentos orientadores da educação brasileira, destacando sua importância na formação de professores e na prática de ensino. A análise de documentos oficiais da educação como a LDB nº 9.394/96 e a Base Nacional Comum Curricular, dentre outros, demonstrou que a ideia da contextualização do ensino não é algo novo, apesar de estar presente em documentos curriculares oficiais recentes. Além disso, evidenciou que a necessidade de contextualização no ensino e na formação dos professores vem sendo discutida e reconhecida como uma importante ferramenta para a construção do conhecimento, contribuindo para a formação crítica e reflexiva do estudante.

4261

Palavras-chave: Prática de ensino. Formação docente. Contextualização.

Abstract

This article is a bibliographic review with a qualitative approach that presents a reflection on the process of contextualization in the educational context. Its objective is to analyze the concept of contextualization in guiding documents of Brazilian education, highlighting its importance in teacher training and teaching practice. The analysis of official education documents such as Law No. 9.394/96 (Brazilian Educational Guidelines and Framework Law) and the National Common Curricular Base, among others, has shown that the idea of contextualizing teaching is not something new, although it is present in recent official curricular documents. Furthermore, it has shown that the need for contextualization in

¹ Artigo apresentado à disciplina: Trabalho e Formação Docente, ofertada pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, ministrada pelo professor: Dr. Ginaldo Cardoso de Araújo.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS (UNEB). Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2013).

³ Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS - UNEB / Campus VI, especialista em Metodologias Ativas – UNIVASF e Licenciada em História pela Universidade do Estado da Bahia- Campus VI.

⁴ Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor do Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Caetité.

teaching and teacher training has been discussed and recognized as an important tool for knowledge construction, contributing to the critical and reflective formation of the student.

Keywords: Teaching practice. Teacher education. Contextualization.

Introdução

A necessidade de contextualização do ensino vem sendo cada vez mais reconhecida entre profissionais da educação. A ideia de contextualização está presente em vários documentos oficiais da educação brasileira, como: LDB nº 9.394/96; Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCNEM); Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM – resolução CEB 03/98; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs); *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, entre outros, que abordam as contribuições da contextualização no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Albuquerque (2019, p.5), a contextualização do conhecimento “[...] pode provocar aprendizagens significativas capazes de mobilizar o aluno e estabelecer entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade”. Embora a contextualização favoreça a obtenção de novas aprendizagens, a ação de contextualizar o que é trabalhado em sala de aula, não é uma tarefa tão fácil, pois requer o desenvolvimento de estratégias de dinamização do ensino que contribua para a formação crítica e reflexiva do aluno. Além disso, é necessário que o ensino seja significativo, contribuindo para a compreensão de fenômenos e conhecimentos científicos, que permita ao aluno associar o que está sendo ensinado com o as suas vivências do dia a dia.

Desse modo, além de contribuir para a compreensão de conhecimentos, o papel da contextualização nos processos de ensino e de aprendizagem é também, “estabelecer relações desses aspectos com o contexto em que vive, com criticidade, com vistas a compreender esse contexto, superando o senso comum” (Maffi; Prediger; Filho, 2019, p.80).

Partindo de vivências em sala de aula como professora, é possível verificar a dificuldade de aprendizagem de muitos estudantes, por vários motivos, dentre eles, destaca-se a falta de motivação para a aprendizagem dos conteúdos curriculares. Muitas vezes, o que é ensinado aos alunos não é visto, pelos mesmos, como algo significativo e relacionado à sua realidade. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCNEM), “o distanciamento entre os conteúdos programáticos e a experiência dos alunos certamente

responde pelo desinteresse e até mesmo pela deserção que constatamos em nossas escolas” (Brasil, 2000, p.22).

Nesse sentido, a contextualização do ensino é uma importante ferramenta para a construção do conhecimento, e o professor deve estar preparado para utilizá-la como uma estratégia para promover uma ação motivadora de aprendizagem. Assim, esta pesquisa de abordagem qualitativa tem como questão central: o que dizem documentos oficiais da educação sobre a contextualização no ensino? Além disso, questiona também: Como e quando a ideia de contextualização emergiu no âmbito educacional? Como ocorre a contextualização na formação dos professores? Quais contribuições da contextualização do ensino para a aprendizagem dos alunos?

O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008) desenvolve-se a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021, p.65), “a pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas”.

A presente pesquisa tem como objetivo, portanto, analisar o conceito do termo contextualização em documentos orientadores da educação brasileira, destacando sua importância na formação de professores e na prática de ensino. Nessa análise, busca-se refletir a importância de se estabelecer a relação entre teoria e prática, destacando a contextualização como uma estratégia que permite ao estudante, ver o significado do que está aprendendo, favorecendo assim, sua aprendizagem.

Contextualização e formação docente

A palavra contextualização deriva do termo “contexto”, que tem sua origem no latim *contextu* e pode ser associado à forma como estão ligadas entre si as diferentes partes de um todo organizado (Kato, 2011). Desse modo, a contextualização do ensino ocorre quando são levados em consideração os conhecimentos prévios e o cotidiano dos alunos.

A contextualização é uma ferramenta importante no ensino, pois busca “[...] proporcionar uma aprendizagem com sentido e significado, o que implica uma prática comprometida com o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a contextualização busca levar o conhecimento relacionado à vivência e às necessidades dos alunos” (Silva;

Costa; Silva, 2021, p.01). Para que isso ocorra, é preciso que o professor desenvolva práticas contextualizadoras, que proporcionem, aos alunos, aprendizagem relevante e significativa.

Hansen (2006, p. 30) aborda que “difícilmente conseguiremos promover um ensino que relacione os conhecimentos científicos com o cotidiano dos alunos se nossa prática docente estiver baseada no ensino tradicional”, onde os conhecimentos são trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada. Segundo Gatti (2010, p.1358) “o que se verifica é que a formação de professores para a educação básica é feita, em todos os tipos de licenciatura, de modo fragmentado entre as áreas disciplinares e níveis de ensino”. Dessa maneira, é preciso uma reflexão a cerca das práticas educativas de formação docente, no sentido de fortalecer e inovar as estratégias de ensino usadas pelos professores, pois, não basta apenas o domínio da técnica e dos conteúdos, é preciso saber contextualizar o que é ensinado, como afirma Gatti *et al.*, (2019)

[...] mas não se trata apenas de ter informação e dominar técnica ou cientificamente conteúdos, mas, trata-se, hoje, do conhecimento com significado para a vida social, o saber contextualizar, relacionar, comparar, interpretar e formar juízos independentes com e sobre conhecimentos e informações (Gatti *et al.*, 2019, p.37).

Nessa perspectiva, o papel do professor como mediador do conhecimento é essencial no cenário educacional, e sua formação precisa ser adequada ao cenário contemporâneo, como destaca Gatti *et al.*, (2019)

4264

[...] sua formação precisa ser condizente com o papel dessa educação no cenário contemporâneo, com o desenvolvimento de uma consciência crítico-constructiva, com a capacidade de compreender e construir soluções diante de situações de dificuldades do aprender, de relacionar-se, de inércia, de desinteresses, de conflitos, de contraposições, etc. (Gatti *et al.*, 2019, p. 37).

Sendo o professor um mediador do conhecimento, é necessário que a ação docente deva ser ancorada na busca de formação continuada; na adequação de temas e conteúdos; na consideração das especificidades dos alunos; no uso da criatividade para adaptar e criar materiais; no desenvolvimento de aulas dinâmicas que relacionem com a realidade dos alunos, entre outras (Reis *et al.*, 2020).

Segundo Albuquerque (2019, p.07), “questões que envolvem o processo de contextualização muitas vezes passam despercebidas nos cursos de formação inicial, de maneira que apenas são enfatizadas nos cursos de formação continuada na área de Educação”. Porém, a contextualização deve estar presente não apenas na formação continuada, mas também nos cursos de formação inicial do professor, como apontam Fernandes, Marques e

Delizoicov (2016, p.11), que a formação de professores necessita “extrapolar práticas pedagógicas baseadas na mera exposição e aplicação de conteúdos conceituais a fim de superar os pressupostos extensionistas, isto é, há a necessidade de se superar a dicotomia entre o conhecimento técnico/conceitual e o cultural”.

É essencial, no espaço de formação de professores, a consolidação de uma educação crítica e contextualizadora; que valorize todos os saberes e seja comprometida com questões sociais; promova a cidadania e emancipação do indivíduo em ações coletivas (Queiroz, 2018). Dessa forma, uma formação crítica estimula os professores a refletirem sobre suas práticas pedagógicas e sobre os conteúdos a serem ensinados, buscando o desenvolvimento crítico e reflexivo do aluno perante questões sociais, políticas e culturais.

Contextualização e prática de ensino

A contextualização do ensino é de fundamental importância na prática dos professores, visto que se propõe a relacionar os conteúdos ao contexto vivido, desenvolvendo a capacidade crítica e consciente dos alunos. A prática de ensino envolve procedimentos, produtos, mas também processos interativos, cognitivos, relacionais, psicológicos, contextuais [...], a prática não pode ser considerada como aplicação de um método, pois cada professor a realiza à sua maneira (Altet; Mhereb, 2017), mas a contextualização deve-se fazer presente, visto que se caracteriza como importante recurso para a aprendizagem significativa.

Sobre a importância educação contextualizada, Kato e Kawasaki (2011, p.37) afirmam que “[...] trazer os contextos de vivência dos alunos para os contextos de aprendizagem torna-se um importante fator de aprendizagem, pois dá sentido aos conhecimentos aprendidos”. Ainda com base no pensamento dos autores, cabe ao professor, “[...] o papel de apresentar, aos estudantes, uma forma de ler, interpretar e intervir neste conjunto de vivências e no mundo em que vivem”.

Para contextualizar o conteúdo, o professor deve relacioná-lo com questões sociais, econômicas e políticas, para que o aluno consiga estabelecer relação entre o que é aprendido e o seu cotidiano, e também, como aplicar o conhecimento na compreensão dos acontecimentos e situações que o cerca. Segundo Quimentão e Milaré (2015, p.48), “a contextualização não se limita a relacionar e exemplificar o conhecimento com o cotidiano dos alunos, mas, também abordar temas sociais e construir significados, desenvolvendo, a capacidade de compreender os fenômenos que ocorrem ao seu redor e no mundo”. Destarte, as aulas contextualizadas

caracteriza-se uma ferramenta facilitadora do ensino, pois “[...] estimulam a curiosidade e despertam o interesse dos alunos pelo conteúdo abordado, bem como a busca de novos conhecimentos relacionados à temática discutida em sala” (Santos; Silva; Silva, 2012, p.3), colaborando para a formação crítica e reflexiva do aluno.

Apesar das várias metodologias de ensino existentes, percebe-se que, os conteúdos, muitas vezes, ainda são trabalhados de forma isolada em cada disciplina, sem estabelecer uma relação do que é ensinado com as demais áreas, apresentando uma visão restrita do conhecimento. Embora a importância da contextualização no ensino seja reconhecida nos documentos oficiais, não significa que sua prática seja realizada, como afirma Leite, Wenzel e Radetzke (2020, p.227).

A presença do termo nos documentos oficiais, contudo, não garantiu a realização de processos metodológicos sob os princípios da contextualização e a interdisciplinaridade na educação básica. Ainda é comum que os conteúdos sejam apresentados de forma fragmentada e isolada de seus contextos de produção social, com o objetivo de levar ao aluno um conhecimento já pronto e organizado, (sub)entendendo-se com isso facilitar a aprendizagem.

A fragmentação do conhecimento científico a ser ensinado, segundo Gerhard e Rocha Filho (2012, p.127), “manifesta-se na separação das disciplinas na escola, e tem sido danosa para a educação. Até mesmo no contexto de uma dada disciplina o conhecimento é separado em diversos conteúdos” que são apresentados e ensinados de maneira desvinculada e desconexa.

No entanto, uma estratégia para superar essa fragmentação é a contextualização do que está sendo ensinado com as experiências dos alunos; com o local; e também a realidade em que ele vive. Relacionar aquilo que se aprende com as experiências trazidas pelos alunos é de grande importância para que a aprendizagem ocorra de forma motivadora e de forma significativa, pois segundo Albuquerque (2019, p.4) “[...] quando a prática docente se apresenta por meio da fragmentação e isolamento de conteúdos, sem que os alunos vislumbrem a real necessidade do que estão aprendendo, ocorre a mecanização do conhecimento [...]”, e o aluno não consegue aplicar o que foi aprendido no seu dia a dia.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, “a apropriação de conhecimentos científicos se efetiva por práticas experimentais, com contextualização que relacione os conhecimentos com a vida, em oposição a metodologias pouco ou nada ativas e sem significado para os estudantes” (Brasil, 2013, p.167). Nessa perspectiva, é importante que o professor adote metodologias, diferentes das tradicionais, que

ofereçam ao estudante a atuação ativa “[...] que incluam não só conhecimentos, mas, também, sua contextualização, experimentação, vivências e convivência em tempos e espaços escolares e extraescolares, mediante aulas e situações diversas, inclusive nos campos da cultura, do esporte e do lazer” (Brasil, 2013, p.181). Dessa maneira, o professor deve estimular o protagonismo estudantil, de maneira que os alunos assumam o papel de agente principal na construção da própria aprendizagem, tornando-se cidadãos ativos, reflexivos e conscientes do seu papel na sociedade.

Contextualização em documentos oficiais da educação pós-LDB nº 9394/96

O conceito de contextualizar o ensino entrou em evidência a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96). O artigo 36. da LDB nº 9.394/96, dispõe que “o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino [...]”(Brasil, 1996), sendo que a parte diversificada dos currículos, “[...] deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural” (Brasil, 1996). Além disso, no artigo 28º da LDB nº 9.394/96, dispõe que “os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região [...]”, ressaltando, assim, que o ensino precisa considerar a realidade e especificidades de cada região, levando em consideração o contexto e experiências dos estudantes.

Um dos primeiros documentos pós LDB 9394/96 a defender a contextualização foi os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCNEM), e é destacada como um importante recurso para “tornar a aprendizagem significativa ao associá-la com experiências da vida cotidiana ou com os conhecimentos adquiridos espontaneamente” (Brasil, 2000, p.81). Segundo os PCNEM, “contextualizar o conteúdo que se quer aprendido significa, em primeiro lugar, assumir que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto” e a contextualização do conhecimento “é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo” (Brasil, 2000, p.78).

Outro ponto a ser destacado nos PCNEM, é a contextualização como princípio de organização do currículo.

Quando se recomenda a contextualização como princípio de organização curricular, o que se pretende é facilitar a aplicação da experiência escolar

para a compreensão da experiência pessoal em níveis mais sistemáticos e abstratos e o aproveitamento da experiência pessoal para facilitar o processo de concreção dos conhecimentos abstratos que a escola trabalha (Brasil, 2000, p. 82).

Nesse contexto, fica evidente que a contextualização como princípio de organização curricular pretende “facilitar a aplicação e a relação dos conhecimentos escolares na compreensão das experiências pessoais, bem como facilitar o processo de construção dos conhecimentos abstratos na escola a partir do aproveitamento das experiências pessoais” (Quimentão; Milaré, 2015, p.48).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM – na resolução CEB nº 03/1998, em seu artigo 6º, também destaca a contextualização do ensino, e dispõe que “os princípios pedagógicos da Identidade, Diversidade e Autonomia, da Interdisciplinaridade e da Contextualização, serão adotados como estruturadores dos currículos do ensino médio”. Assim, percebe-se a importância da contextualização na prática pedagógica como ferramenta didática para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

As DCNEM destacam que, os critérios como contextualização e interdisciplinaridade devem estar presentes na organização da matriz curricular e a integração dos conhecimentos no currículo favorece a sua contextualização, aproximando o processo educativo das experiências dos estudantes, assegurando que a aprendizagem seja relevante e significativa.

Os conteúdos que compõem a parte diversificada do currículo “serão definidos pelos sistemas de ensino e pelas escolas, de modo a complementar e enriquecer o currículo, assegurando a contextualização dos conhecimentos escolares diante das diferentes realidades” (Brasil, 2013, p.113), propiciando, assim, “[...] a interlocução entre os diferentes campos do conhecimento e a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas, bem como o estudo e o desenvolvimento de projetos referidos a temas concretos da realidade dos estudantes” (Brasil, 2013, p.32).

A ideia da contextualização do ensino não é novidade, apesar de estar presentes em documentos curriculares oficiais recentes, como afirmam Kato e Kawasaki (2011, p.36).

Em relação ao princípio da contextualização do ensino, apesar de estar presente nos documentos curriculares oficiais mais recentes, o seu significado, para o ensino de um modo geral, não é recente e, tampouco, possui origem nestes documentos. Propostas curriculares, oficiais ou não, anteriores a estes, já o preconizavam sob diferentes termos e formas. A necessidade da contextualização do ensino surgiu em um momento da educação formal no qual os conteúdos escolares eram apresentados de forma fragmentada e isolada, apartados de seus contextos de produção científica, educacional e social.

No que se refere à BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a contextualização é apresentada como “ [...] uma tarefa imprescindível para o conhecimento histórico. Com base em níveis variados de exigência, das operações mais simples às mais elaboradas, os alunos devem ser instigados a aprender a contextualizar” (BRASIL, 2016, p.399). Deve-se também, “[...] estimular uma leitura de mundo sustentada em uma visão crítica e contextualizada da realidade, no domínio conceitual e na elaboração e aplicação de interpretações sobre as relações, os processos e as múltiplas dimensões da existência humana” (Brasil, 2016, p.472).

Na BNCC, a organização de práticas por campos de atuação aponta para “[...] a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes” (Brasil, 2016, p.84).

Diante do exposto, a inclusão do tema contextualização do conhecimento nos diversos documentos curriculares evidencia a sua importância para o ensino. O papel da contextualização nos processos de ensino e de aprendizagem é, “[...] contribuir para a compreensão de fenômenos e conhecimentos científicos, estabelecer relações desses aspectos com o contexto em que vive, com criticidade, com vistas a compreender esse contexto, superando o senso comum” (Maffi, 20019, p.80). Ao contextualizar o ensino, o conhecimento se torna mais relevante e significativo para os alunos, pois conseguem relacionar o que foi aprendido com o seu cotidiano, possibilitando uma análise crítica do ambiente ao seu redor, e interferindo na realidade em que vivem, se tornando, assim, um agente de transformação social.

Considerações Finais

Partindo da análise de artigos, livros e documentos orientadores da educação, verificou-se que no Brasil, nos últimos anos, ocorreram diversas mudanças no âmbito educacional decorrentes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Em relação à contextualização do ensino, percebe-se que não é algo novo na prática dos professores, apesar de estar presente em documentos curriculares oficiais. Porém, essa temática ganhou destaque a partir da LDB nº 9.394/96 e atualmente, tem sido reconhecida pela sua contribuição na superação da fragmentação do ensino, e por promover uma aprendizagem significativa.

Neste estudo, foram analisados documentos oficiais da educação pós-LDB nº 9394, como Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (PCNEM); Diretrizes Curriculares

Nacionais do Ensino Médio – DCNEM – resolução CEB 03/98; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs); *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*, para entender como a contextualização é discutida nesses documentos e quais as suas contribuições no ensino. Dessa forma, a contextualização foi apontada, nos documentos analisados, como uma importante ferramenta didática para levar o aluno a se apropriar do conhecimento e aplicá-lo no seu dia a dia.

No ensino contextualizado, destaca-se também o papel do professor como agente mediador que desenvolve estratégias de dinamização que permite o aluno associar o que está sendo ensinado com as suas experiências, criando assim, significado para o que está sendo aprendido. A contextualização do ensino é de fundamental importância na prática dos professores, pois se propõe a relacionar os conteúdos ao contexto vivido, desenvolvendo a capacidade crítica e consciente dos alunos, porém, para o professor é difícil promover uma prática contextualizada se sua formação inicial e continuada se baseiam no ensino tradicional. Dessa maneira, é preciso refletir a cerca da contextualização nos processos de formação docente, no sentido de fortalecer e inovar as estratégias de ensino usadas para a formação de professores, pois, não basta apenas o domínio da técnica e dos conteúdos, é preciso saber contextualizar o que é ensinado.

4270

Referências

- ALBUQUERQUE, Anaquel Gonçalves. A importância da contextualização na prática pedagógica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 8, n 11. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662202048/560662202048.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.
- FERNANDES, Carolina dos Santos; MARQUES, Carlos Alberto; DELIZOICOV, Demétrio. Contextualização na formação inicial de professores de ciências e a perspectiva educacional de Paulo Freire. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte, v.18, n. 2,p.9-28, mai/ago. 2016. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/epec/a/djhNkL6R8xJ7Cg6JV3FPRCm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2023.
- GATTI, Bernadete Angelina. *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.
- GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out/dez. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 17 jun. 2023.

GERHARD, Ana Cristina; ROCHA, João Filho Bernardes da. A fragmentação dos saberes na educação científica escolar na percepção de professores de uma escola de ensino médio.

Investigações em Ensino de Ciências, v. 17, p. 125-145, 2012. Disponível em:

<https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/210/144>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. ed 6. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

HANSEN, Michele Facin. **Projeto de trabalho e o ensino de ciências: uma relação entre conhecimentos e situações cotidianas**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89072>. Acesso em: 09 jun. 2023.

KATO, Danilo Seithi; KAWASAKI, Clarice Sumi. As concepções de contextualização do ensino em documentos curriculares oficiais e de professores de Ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 17, n.1, p. 35-50, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/zD3FMD88P9qxpdxQMrHRh9w/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2023.

LABARCE, Eliane Cerdas; BORTOLLOZI, Jehud; CALDEIRA, Ana Maria de Andrade. Contextualização e formação docente: análise de um projeto escolar coletivo. In: X CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES. 2009, Águas de Lindóia. **Anais [...]**. Águas de Lindóia, 2009.

4271

LEITE, Fabiane Andrade; WENZEL Judite Scherer; RADETZKE, Franciele Siqueira. Contextualização nos currículos da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias. **Revista Contexto e Educação**. v. 35, n.110, jan./abr. 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/7080>. Acesso em: 10 jun. 2023.

LOPES, Alice Casimiro. Os parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio e a submissão ao mundo produtivo: o caso do conceito de contextualização. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 80, p. 386-400, set. 2002. Disponível em:

<https://observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2014/02/OS-PCN-PARA-O-ENSINO-MEDIO.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MAFFI, Caroline; PREDIGER, Thaísa Laiara; ROCHA FILHO, João Bernardes da; RAMOS, Maurivan Guntizel. A contextualização na aprendizagem: percepções de docentes de ciências e matemática. **Revista Conhecimento Online**. Novo Hamburgo, v. 2, p.75-92, mai./ago. 2019. Disponível em:

https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/15022/2/A_contextualizacao_na_aprendizagem_percepcoes_de_docentes_de_ciencias_e_matematica.pdf.

QUEIROZ, Edileuza Dias de. O contexto da formação de educadores: o desafio de contribuir para uma docência crítica. **Revista de Políticas Públicas**. Maranhão, vol. 22, p. 1487-1508. 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3211/321158844076/html/>. Acesso em: 10 jun.2023.

QUIMENTÃO, Fernanda; MILARÉ, Tathiane. Contextualização, interdisciplinaridade e experimentação na Proposta Curricular Paulista de Química. **Revista Ciência, Tecnologia e Ambiente**. São Carlos, vol. 1, n.1, p.47-54. 2015. Disponível em: <https://www.revistacta.ufscar.br/index.php/revistacta/article/view/11/10>. Acesso em: 10 jun. 2023.

REIS, Nadson Santana; CASTRO, Pedro Alvares; CARDOSO, Berta Leni Costa; NUNES, Claudio Pinto. A produção de conhecimento sobre trabalho docente no Brasil: uma revisão da literatura especializada no assunto. **Revista Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade**, v. 9 n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/33242/21867>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Ana Carolina Loreti; COSTA, Renato Gonçalves; SILVA, Jefferson Rodrigues da. Formação docente para o ensino de Ciências contextualizado. **Revista Educação Pública**, v.21, n.9, mar. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/9/formacao-docente-para-o-ensino-deciencias-contextualizado>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Autor 1: Noélia Carvalho de Oliveira



Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS (UNEB). Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2013).

Email: noeliacarvalhocle@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5352368461766749>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7225-9441>

Autor 2: Laura Caroline Fernandes Alves Amado



Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS - UNEB/ Campus VI, especialista em Metodologias Ativas – UNIVASF e Licenciada em História pela Universidade do Estado da Bahia- Campus VI.

Email: laah-gbi@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8173956727035676>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8230-3192>

Autor 3: Ginaldo Cardoso de Araújo



Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor do Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Caetité.

Email: ginaldouneb@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2801448444389056>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2407-5790>